

# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

**Panorama dos pacientes com Diabetes tipo 2 na ESF Celestina Gomes Coelho  
em 2025/1**

**ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG**

Luiz Guilherme Gomes Ribeiro  
Mariah Eduarda Hita Taya Miranda  
Pedro Caio Wronski  
Rodrigo do Nascimento Moreira

**DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO**

Juliana Ramos Leones da Silva

**SUPERVISORA DO PEI**

Patrícia da Silva Ferreira



Fonte: Ministério da Saúde

**Edição nº 34. Julho de 2025  
Centro Universitário – UNIVAG  
Curso de Medicina  
Programa Extensionista Integrador**

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2. Metodologia</b>	<b>4</b>
<b>3. Resultados</b>	<b>4</b>
<b>4. Discussão</b>	<b>9</b>
<b>5. Conclusão</b>	<b>10</b>
<b>6. Referências Bibliográficas</b>	

## 1. Introdução

A diabetes é uma doença crônica associada à produção insuficiente ou má absorção de insulina, um importante hormônio que tem a função de auxiliar a utilização da glicose, possibilitando sua transformação em energia, sendo que sua insuficiência pode gerar severos quadros de hiperglicemia e pode levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos.

A doença é classificada em diferentes tipos, refletindo distintas etiopatogenias e manifestações clínicas. As principais categorias incluem o diabetes mellitus tipo 1 (DM1), o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), o diabetes gestacional e a pré-diabetes, esta última caracterizada por níveis de glicose no sangue acima do normal, mas ainda não suficientes para o diagnóstico de diabetes, tornando-se uma condição potencialmente reversível.

O elevado número de pessoas com diabetes no Brasil impulsionou a criação de políticas públicas específicas para seu combate. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil (2021-2030), surge como a evolução do plano anterior (2011-2022), visando dar continuidade e aprimorar as ações de enfrentamento das DCNT. Seu objetivo primordial é estabelecer diretrizes e metas para prevenção, promoção da saúde e atenção integral, buscando reduzir a morbimortalidade.<sup>1</sup> O plano mantém um enfoque especial na diabetes mellitus, dada sua crescente prevalência, e busca intensificar o rastreamento, diagnóstico, tratamento e controle de complicações, fortalecendo a capacidade do SUS para gerenciar a doença.

Por esse motivo, ressalta-se que o diabetes é um importante indicador de saúde na Atenção Primária, integrando o conjunto de indicadores avaliados no componente de Desempenho da APS no Programa de Financiamento da Atenção Primária à Saúde (Previne Brasil)<sup>2</sup>. Nesse sentido, a melhoria na qualidade de vida dos pacientes está diretamente relacionada ao investimento em ações preventivas e no diagnóstico precoce, cuja negligência agrava o quadro clínico. Para ilustrar a gravidade do problema, dados do IBGE foram utilizados para fazer uma estimativa da quantidade de diabéticos no Brasil no ano de 2025 sendo equivalente a 20 milhões, e ainda, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, há cerca de mais de 800 milhões de pessoas vivendo com a doença no mundo, mais que o quádruplo do que em 1990<sup>3</sup>. Além disso, apenas no município de Várzea Grande, cerca de R\$ 1.351,07 por paciente foram gastos no ano de 2024 com 128 internações associadas<sup>4</sup> aos agravos da doença, um valor gasto significativo que poderia ser evitado

com o simples investimento na prevenção desses danos.

Diante desse cenário, o presente informe epidemiológico tem como objeto de estudo o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) condição na qual a insulina ainda é produzida pelo pâncreas, mas há resistência periférica à sua ação, associada à incapacidade pancreática de compensar essa resistência com secreção adequada. Essa forma da doença é mais comum em idosos com maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário. O tema foi escolhido com base na realidade observada na ESF Celestina Gomes Coelho, durante o primeiro semestre de 2025. A unidade abrange os bairros Água Vermelha e Jardim Glória, mas também atende moradores de bairros adjacentes e uma parcela significativa da população comercial da região.

Dessa maneira, durante o processo de observação, identificou-se a falta de acesso a informações claras e acessíveis sobre o diabetes, além de padrões alimentares inadequados, evidenciados por meio de entrevistas com a população usuária da unidade e pesquisas em mercados locais. Esses fatores sugerem uma possível relação entre os costumes locais e a incidência da doença, configurando a hipótese central deste estudo: de que os hábitos alimentares e a baixa oferta de educação em saúde contribuem para o aumento dos casos de DM2 na região.

Portanto, este informe tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 atendidos na ESF Celestina Gomes Coelho. Trata-se de uma comorbidade altamente incidente, tanto localmente quanto em escala global, com tendência de crescimento contínuo. Por seus agravos representarem um alto risco à saúde da população afetada, torna-se essencial compreender o cenário epidemiológico local para subsidiar estratégias de prevenção, controle e manejo clínico mais eficazes.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um informe epidemiológico, desenvolvido no contexto de um programa de extensão da faculdade de medicina, que visa introduzir os estudantes na realidade da saúde pública do Brasil, onde os alunos realizam visitas domiciliares e trabalham na prática os conceitos clínicos e técnicos adquiridos durante a graduação.

Nesse contexto, tem-se o objetivo descrever as características da população afetada pela diabete do tipo 2 atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF) Celestina Gomes Coelho no município de Várzea Grande MT, no primeiro semestre de 2025.

Para tanto, foi realizada a observação da realidade do local, onde foi visualizado as mazelas que acometem a população local, a partir disso uma análise de dados demográficos dos pacientes foi realizada com as informações coletadas *in-loco*, fornecidas pelos profissionais da unidade através do sistema Celk Saúde, local onde os dados são coletados e armazenados para serem enviados ao e-SUS, sistema do Ministério da Saúde que os armazena à nível federal, também foi utilizado dados demográficos e epidemiológicos coletados pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) com o intuito de definir um panorama geral da situação da doença no Brasil<sup>1</sup>.

Para o tratamento e organização deles, foram utilizadas ferramentas digitais como o Excel e o Planilhas do Google, para a produção de gráficos, tabelas e planilhas, com o intuito de simplificar e organizar os dados que foram coletados, além disso, foi utilizado o Software Python para a elaboração de um gráfico, por meio da escrita personalizada de um código de programação.

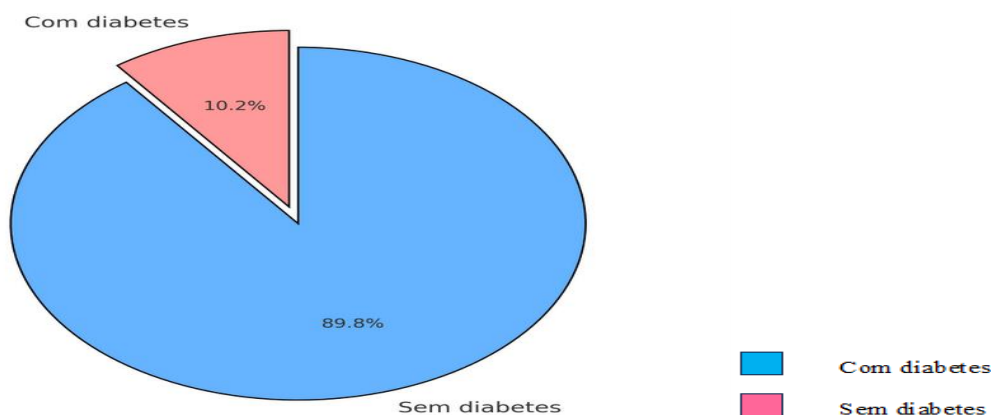
Portanto, a análise foi feita com rigor crítico, expressando dados mais recentes possíveis e de instituições confiáveis e competentes no assunto, seguindo os princípios éticos da relação médico-paciente, elencado nos princípios da bioética, com o objetivo de manter a discrição e confidencialidade dos pacientes.

### **3. Resultados**

De acordo com dados do Vigitel 2023, 10,2% da população adulta residente nas capitais brasileiras referiu ter recebido diagnóstico médico de diabetes, enquanto 89,8% não relataram esse diagnóstico. Esses resultados referem-se à prevalência de diabetes autorreferido entre adultos com 18 anos ou mais, conforme os critérios da pesquisa (Gráfico 1).

Estes resultados são representativos da prevalência de diabetes autorreferido, um indicador fundamentado na declaração dos próprios indivíduos, em conformidade com a metodologia de inquérito populacional utilizada pelo Vigitel (Gráfico 1). O Vigitel, iniciativa do Ministério da Saúde, desempenha um papel crucial no monitoramento epidemiológico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), fornecendo subsídios para a formulação e avaliação de políticas públicas em saúde, com vistas à prevenção e ao controle do diabetes em todo o território nacional.

**Gráfico 1: Prevalência de diagnósticos autorreferidos de diabetes em adultos nas capitais brasileiras. Vigitel, 2023.**



Fonte: Ministério da Saúde, 2023

Segundo pesquisas feitas pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), nas 27 maiores capitais brasileiras, dentre os adultos 11,1% das mulheres são afetadas por diabetes, enquanto apenas 9,1% dos homens apresentam a condição. Além disso, ainda demonstra em seus dados uma maior prevalência da doença entre pessoas idosas quando comparado a pessoas de diferentes faixas etárias (Tabela 1).

**Tabela 1: Percentual de adultos ( $\geq 18$  anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023.**

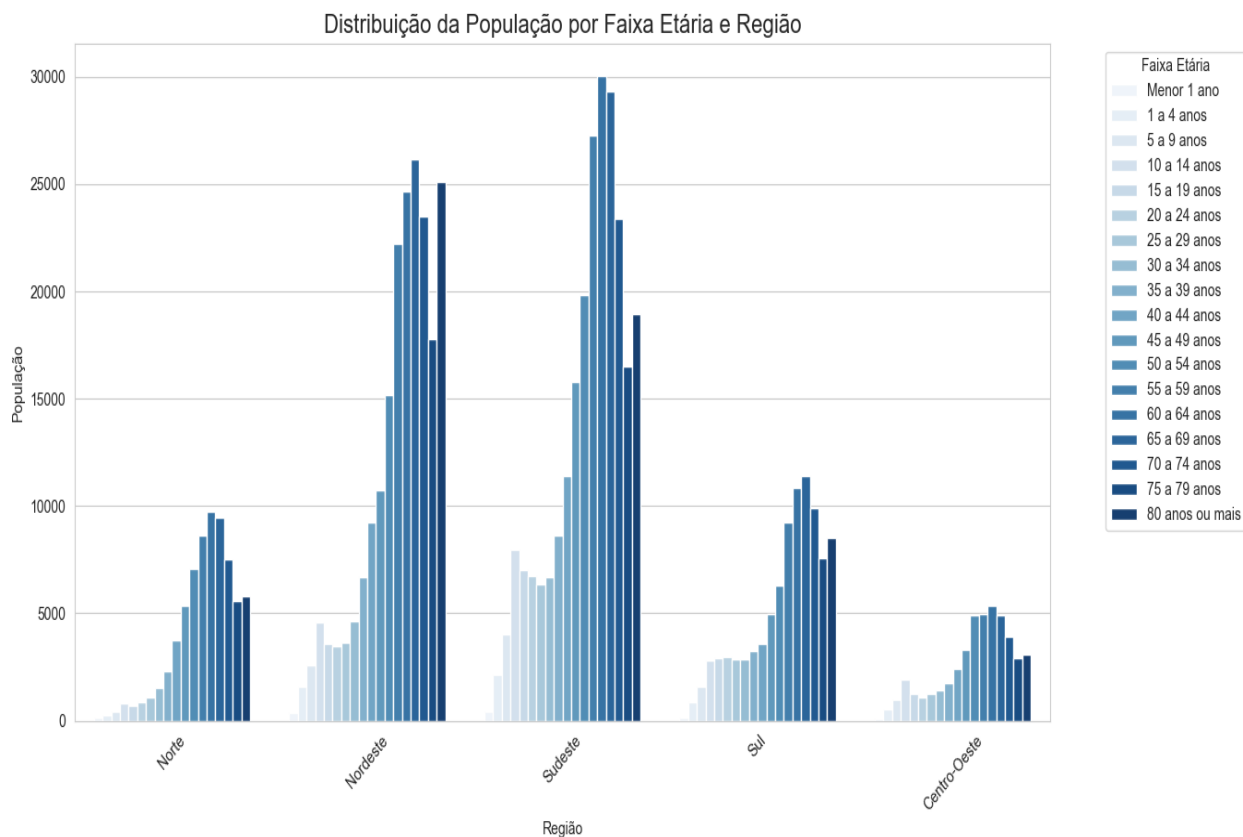
VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
<b>Idade (anos)</b>						
18 a 24	0,5	0,2 - 0,9	0,4 <sup>##</sup>	0,1 - 0,8	0,6 <sup>##</sup>	0,1 - 1,2
25 a 34	2,4	1,2 - 3,5	1,0	0,4 - 1,5	3,5	1,4 - 5,6
35 a 44	5,5	4,2 - 6,8	4,4	2,7 - 6,1	6,3	4,5 - 8,2
45 a 54	10,4	8,4 - 12,4	9,4	6,4 - 12,4	11,4	8,7 - 14,1
55 a 64	22,4	19,0 - 25,7	23,4	17,3 - 29,5	21,5	18,0 - 25,1
65 e mais	30,3	27,6 - 33,1	29,3	24,2 - 34,5	31,0	28,2 - 33,9
<b>Anos de escolaridade</b>						
0 a 8	19,4	17,0 - 21,7	15,8	12,0 - 19,7	22,5	19,6 - 25,4
9 a 11	8,2	7,1 - 9,4	7,4	5,8 - 8,9	9,0	7,4 - 10,6
12 e mais	5,5	4,7 - 6,4	6,0	4,6 - 7,4	5,2	4,1 - 6,3
<b>Total</b>	<b>10,2</b>	<b>9,4 - 11,1</b>	<b>9,1</b>	<b>7,8 - 10,5</b>	<b>11,1</b>	<b>10,1 - 12,2</b>

Fonte: Ministério da Saúde, 2023.

Na Região Centro-Oeste, observa-se que a maior parte dos casos de Diabetes Mellitus concentra-se entre as faixas etárias de 50 a 69 anos, totalizando cerca de 33% dos registros regionais. A faixa etária de 60 a 64 anos apresenta o maior contingente, representando 11,7% do

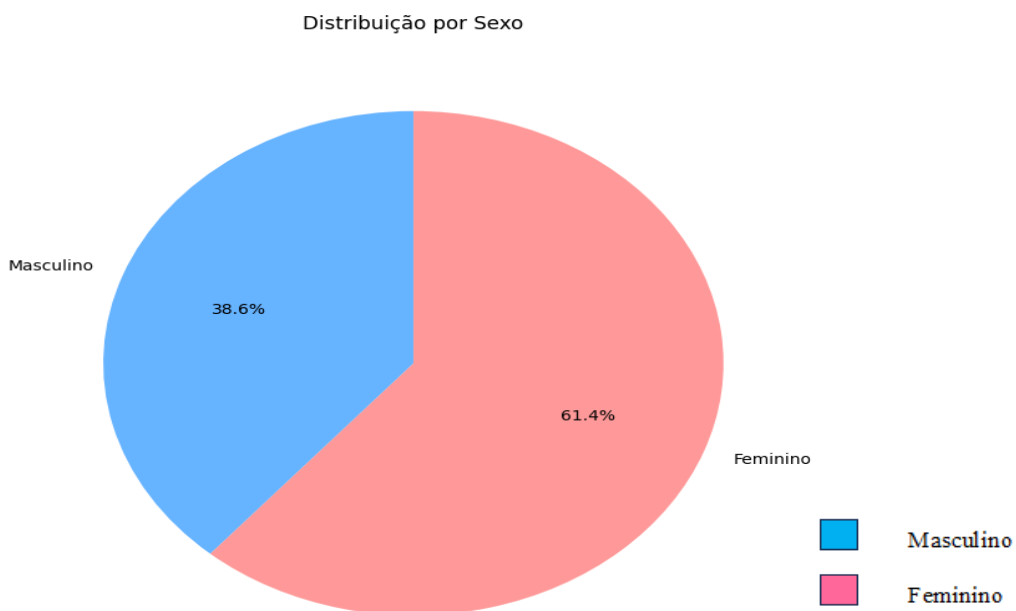
total. Esses dados indicam uma maior ocorrência da doença em faixas etárias mais avançadas na região (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Distribuição etária dos casos de Diabetes Mellitus nas regiões brasileiras.**



Observa-se que a maior parte dos pacientes com diabetes atendidos na ESF Celestina Gomes Coelho é do sexo feminino, representando 61,4% dos casos, enquanto os homens correspondem a 38,6% (Gráfico 3). Esse dado acompanha a tendência nacional observada no Vigitel 2023, que também indica maior prevalência da doença entre mulheres (11,1%) em comparação aos homens (9,1%). Essa consistência entre os dados locais e nacionais reforça a necessidade de estratégias de saúde pública que considerem as especificidades de gênero na prevenção, diagnóstico e tratamento do diabetes.

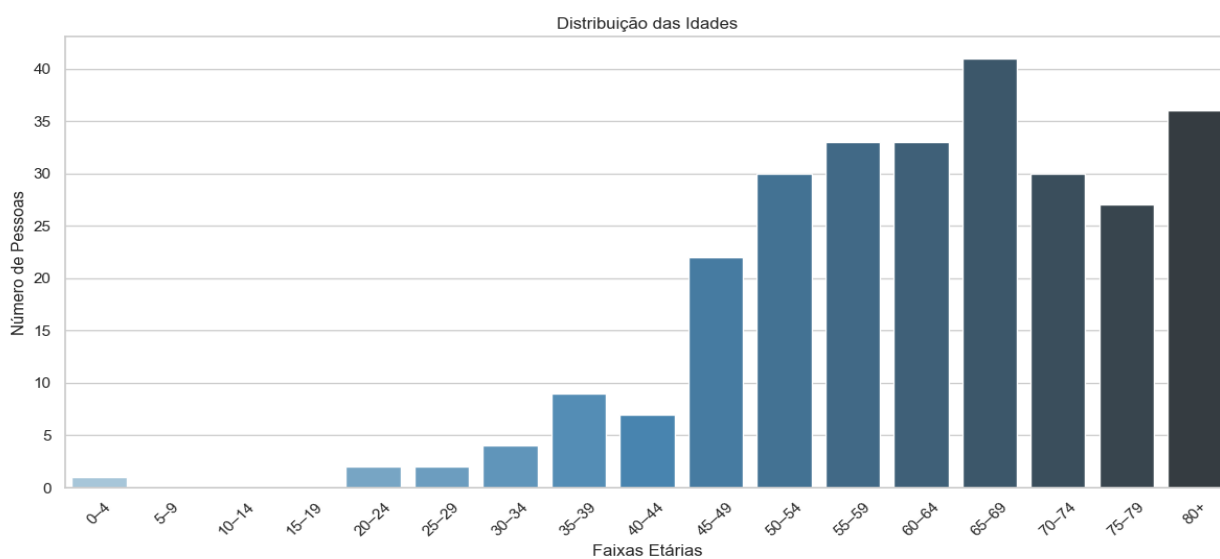
**Gráfico 3: Contagem de pessoas diabéticas por sexo na ESF Celestina Gomes Coelho.**



Fonte: Banco de dados ESF Celestina Gomes Coelho, 2025.

Ainda na ESF Celestina Gomes Coelho, a maior parte da população atendida que é afligida pela diabetes é composta por pessoas idosas ( $\geq 60$  anos), sendo o intervalo entre 63 anos e 68 anos a faixa etária com maior número de pessoas afetadas pela doença (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Histograma de idades das pessoas diabéticas da ESF Celestina Gomes Coelho.**



Fonte: Banco de dados ESF Celestina Gomes Coelho, 2025.

#### 4. Discussão

Uma importante observação a ser feita a respeito dos dados mostrados no gráfico sobre a prevalência de diagnósticos autorreferidos de diabetes em adultos nas capitais brasileiras, é a respeito da forma como a população é retratada, se for considerado o valor de 10,2% dos cidadãos residentes das capitais brasileiras como sendo o único dado relevante sobre a doença no país é desconsiderado completamente os indivíduos que habitam as áreas rurais, ou quaisquer outras cidades de pequeno porte, tornando um grupo relevante de população desamparada estatisticamente, dificultando a alocação de recursos para o tratamento da doença no país. Outro fator relevante é que outras instituições também citam esse mesmo valor, mas dessa vez no contexto como sendo o número da população geral diabética no país.

Sob esse viés, os dados do DataSUS estão desatualizados, com a última atualização sendo feita no ano de 2013, às análises e estimativas da SBD também utilizaram de fontes datadas, isso pode trazer imprecisão para a análise e trazer um panorama incerto sobre os reais números de diabéticos na população e o valor real de gasto para a máquina pública, e gerar uma visão distorcida sobre a real prevalência do diabetes na população do estado de Mato Grosso. Esse fato dificulta a distribuição de fundos, medicamentos e políticas públicas realizadas para as pessoas que já portam a doença e a população em risco.

Outro ponto em destaque é a falta de instrução para a população diabética sobre alimentação. Como mencionado anteriormente, pacientes com picos de hiperglicemia buscaram atendimento na unidade, situação que poderia ser evitada com orientação adequada sobre alimentação e a fisiologia da doença para os portadores.

Por fim, é imprescindível destacar o impacto do ambiente na saúde da população. Na região da unidade foi possível observar 16 bares e 8 farmácias, números contabilizados durante a análise do local, esses dados ganham maior relevância quando associados a evidências científicas, como o estudo<sup>6</sup>, que comprova a relação entre o consumo de álcool em pacientes diabéticos e o aumento de doenças cardiovasculares. Essa correlação demonstra como o ambiente local e os serviços disponíveis podem agravar os quadros de diabetes, fato confirmado empiricamente durante os atendimentos de triagem, nos quais foram identificados pacientes com níveis glicêmicos elevados e outras complicações de saúde associadas à doença.

## **5. Conclusão**

Este informe epidemiológico permitiu identificar o perfil dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 atendidos pela ESF Celestina Gomes Coelho no primeiro semestre de 2025, evidenciando a maior incidência entre mulheres idosas, especialmente entre 63 e 68 anos. Verificou-se também uma possível associação entre hábitos alimentares inadequados e o descontrole glicêmico, indicando a necessidade de intervenções educativas e nutricionais adaptadas à realidade socioeconômica local.

O estudo também esclareceu a importância dos determinantes sociais principalmente socioeconômicos nos deixando evidente a necessidade de adaptar as instruções dos hábitos e da alimentação com as condições financeiras da população e a cultura onde estão inseridos

Além disso, nosso estudo possui a limitação com relação a obtenção de dados atualizados sobre a diabete, tanto a nível municipal como estadual e nacional, portanto, fica evidente a necessidade de atualização frequente dos dados em todas as esferas para que futuros estudos e análises sejam melhor amparados e com um melhor embasamento para auxiliar o controle e orientações sobre a diabete para a população.

Diante disso, recomenda-se a ampliação de campanhas de educação em saúde, promoção de alimentação saudável compatível com os recursos locais, além do fortalecimento dos sistemas de coleta e atualização de dados epidemiológicos. Tais medidas são fundamentais para reduzir os agravos à saúde, prevenir complicações e otimizar os recursos públicos destinados ao tratamento do diabetes tipo 2.

## 6. Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf)
2. Sisab [Internet]. sisab.saude.gov.br. Available from: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPaine1.xhtml>
3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes [Internet]. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024. Available from: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 131 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2023.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.
5. Baltazar da Silva, V. et al. Aspectos Epidemiológicos do Diabetes Mellitus no Brasil entre 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1067–1076, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2339>. Acesso em: 19 jun. 2025.
6. Blomster, Juuso I. *et al.* The relationship between alcohol consumption and vascular complications and mortality in individuals with type 2 diabetes. *Diabetes Care*, Arlington, v. 37, n. 5, p. 1353–1359, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc13-2727>. Acesso em: 2 jun. 2025.